

O IMPACTO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NAS SALAS DE AULAS DE LINGUAGENS: PERCEPÇÕES DOCENTE

Anderson Chaves Brito¹ Jussivania de Carvalho Vieira Batista Pereira^{2*} Karina Belizio Pereira de Souza^{3*} Maria Inês Fernandes Ribeiro^{4*} - andersonchaves2014@gmail.com¹
jussivania.pereira@edu.mt.gov.br² karinabelizio@gmail.com³ inesley@yahoo.com.br⁴ Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso ^{1 2 3 4}

AT19: Tecnologias e educação Ensino

INTRODUÇÃO: no Estado de Mato Grosso, as escolas públicas têm sido contempladas com diversos recursos tecnológicos, tais como *chromebooks* e televisores com acesso à internet bem como algumas plataformas. **OBJETIVO:** este estudo tem como objetivo apresentar alguns relatos de professores da área de linguagens (português e Inglês) da rede estadual de ensino do Estado de Mato Grosso acerca do uso de plataformas digitais no processo de ensino aprendizagem. **METODOLOGIA:** para tanto, realizou uma investigação de natureza qualitativa-interpretativista na qual integram os dados, relatos de quatro docentes que atuam na área de linguagens e valem-se de plataformas como Mais Inglês e *Letrus* enquanto recursos pedagógicos. Como aporte teórico, as análises dos relatos estão subsidiadas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e em autores que dialogam acerca do uso das tecnologias/plataformas digitais no ambiente escolar no processo de ensino aprendizagem. **RESULTADOS:** Os resultados revelam que o professor tem atuado como um facilitador do conhecimento, ou seja, quando o aluno não consegue compreender o direcionamento da atividade solicitada ele recorre ao docente. **CONCLUSÕES:** Contudo, a presença do professor é um recurso necessário, uma vez que carece aos estudantes uma autonomia e um senso crítico em lidar com os recursos tecnológicos bem como tais recursos por diversas não são capazes de explicar o que está sendo solicitado valendo-se de metodologias diferentes, uma vez que são “robôs” programados para um único comando.

Palavras-chave: Plataformas digitais. Relatos docentes. Autonomia estudantil.